

NOVIDADE

ANO 3 | NÚMERO 11 | ABRIL/2014
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG



Escola feita de gente de atitude!

Um ambiente onde há respeito ao outro e suas diferenças, compromisso e atitude para transformar o espaço escolar em um local de aprendizagem e convívio.



As disciplinas Ciências, Educação Física e Arte elaboraram uma proposta de trabalho interdisciplinar para aproximar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do necessário debate sobre a prevenção às drogas.

A arte gráfica desta página foi criada e produzida pelas alunas da Turma F91, Júlia de Oliveira Machado, Maria Cecília de Carvalho Mendonça e Larissa Ribeiro Costa Guerzoni.

Sumário



8

Violência Urbana: Atitude para enfrentar esse problema social



10

Xadrez: Muito além do tabuleiro



21

Encontros pedagógicos: Mãos que acolhem e que se ajudam

03
Sumário

04
Mensagem

04
Inclusão: A maior limitação é o preconceito!

05
Inclusão: Uma prática possível e necessária

07
Drogas: por um diálogo aberto e transparente

09
A escola como mediadora na prática esportiva

11
Tai Chi: A mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo

12
Interdisciplinar: Para amadurecer a vida escolar

13
Interdisciplinar: Desnudar o cotidiano no interagir das disciplinas

14
Mostra Literária: Cecília Meireles - É isto e também é aquilo

15
Mostra Literária: Ah, vento, ventania

16
G9 20 anos: Puxada por ventos e palavras

17
G9 20 anos: Varal de história

18
Interdisciplinar: Lógica, o que é isso?

19
Feira do Conhecimento: A importância da preservação da água

20
Feira do Conhecimento: Mudar conceitos e atitudes

22
Simulados: Termômetro para o estudo

23
EAD ITA: Muito além dos limites da sala de aula

24
A engenharia no dia a dia

25
Programação: É como aprender uma nova língua

26
Alunas são vacinadas em campanha contra o HPV

Mensagem

No escrever diário, atitude para transformar

Maria Aparecida Fernandes
 Diretora Pedagógica

Sonho que se materializa em contornos claros e definidos nas descobertas das primeiras palavras, ainda na Educação Infantil, que passa pelo descortinar de fórmulas e textos no Ensino Fundamental e Ensino Médio e desagua em cores com a conquista nos vestibulares. São etapas necessárias, cada qual com seus desafios e nuances, suas dificuldades. Uma trajetória sonhada por toda criança.

Também esse é o caminhar do Curso G9, que nasceu e cresceu com uma proposta inovadora de Educação. É um regar diário para se construir uma escola transformadora, que acolhe pais e alunos, respeita as diferenças, partilha saberes e experiência.

Nossa história começou em 1994, quando colocamos em prática esse sonho de uma nova escola, onde caibam todos. As primeiras turmas do Ensino Médio tiveram início no ano seguinte, data que marcou a primeira Feira do Conhecimento do colégio – um projeto institucional, interdisciplinar e fundamental em nossa maneira de pensar e agir na Educação. Naquele ano, um grupo de alunos produziu o primeiro jornal – “Pensando Positivo” – que, de alguma forma, foi um embrião desta revista. Lá, registraram: *Estamos realmente muito satisfeitos com a dedicação, o empenho, o material e a convivência. Nossos sinceros votos de muito sucesso a uma escola de primeiro mundo que fica bem no interior de Minas Gerais. O sucesso será consequência do trabalho digno e honroso que realizam.*

Agora, 20 anos depois, nada mais oportuno que reiterar a nossa enorme satisfação e orgulho de continuar realizando um trabalho digno e honroso, sustentado pelos princípios da Educação transformadora e guiado pelos valores fundamentais à formação cidadã.

Estamos certos de que as metas alcançadas durante estes anos são o resultado do trabalho sério de uma equipe coesa, competente, compromissada, atenta às novas tendências e disponível a responder aos desafios da sociedade atual.

É importante, outrossim, reafirmar a importância do fortalecimento do clima de partilha, de amizade e de alegria existente entre os membros da comunidade G9, e agradecer aos alunos, aos professores, aos funcionários, às famílias e a todos que têm participado deste nobre trabalho que é educar.

Expediente GNOVIDADE

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
 Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
 Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
 Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
 Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
 Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:
 Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
 Contexto Assessoria em Comunicação
 (35) 3622-6827 e 8828-0861



Curso G9
 Av. Tancredo Neves, 45
 Itajubá – MG - (35) 3623-1877
www.curso-g9.com.br



SEJA BEM-VINDO: O início do ano letivo é momento de reencontros, de muitas risadas, de abraços sinceros, de corredores cheios, de brincadeiras no pátio e na área verde. O bom andar das atividades requer muito trabalho de toda equipe de funcionários, professores, coordenação para que tudo ocorra como o planejado.

Inclusão

A maior limitação é o preconceito!

Eduardo Hideo SatoPai do Rafael e da aluna Fabiana
2º ano – Ensino Fundamental I

A Síndrome de Down é uma ocorrência genética natural e universal, que sempre existiu na humanidade. Na divisão celular durante a gestação, surgem 3 cromossomos número 21, um a mais do que os 2 que são formados normalmente. Por essa razão a Síndrome de Down também é conhecida como Trissomia do cromossomo 21. Esse material genético em excesso provoca uma deficiência intelectual, ou seja, atrasos na aprendizagem e no desenvolvimento, entre algumas outras características. Síndrome quer dizer conjunto de sintomas, ou características. Down é o sobrenome do médico britânico, John Langdon Down, que identificou a síndrome em 1866. A causa genética da síndrome de Down foi detectada pelo geneticista francês Jérôme Lejeune em 1959.

A síndrome de Down não é uma doença, portanto, as pessoas com síndrome de Down não são doentes. Não é correto dizer que uma pessoa sofre, é vítima, padece ou é acometida por síndrome de Down. O certo é falar que a pessoa tem ou nasceu com síndrome de Down.

As principais características são

os olhinhos puxados, o bebê ser mais molinho, excesso de pele na nuca, linguinha para fora, e o desenvolvimento em geral se dar em um ritmo mais lento.

Com o apoio para seu desenvolvimento e a inclusão em todas as esferas da sociedade, as pessoas com Síndrome de Down têm rompido muitas barreiras. Em todo o mundo, e também aqui no Brasil, há pessoas com Síndrome de Down estudando, trabalhando, vivendo sozinhas, escrevendo livros, se casando, chegando à universidade e até fazendo filmes (ex.: filme “Os Colegas”), dando lições e provando que os limites e barreiras estão na sociedade e no preconceito, que é a falta de informação e conhecimento. É importante reforçar que a Síndrome de Down não é uma doença, mas uma condição da pessoa dentro da diversidade humana.

Acreditar na capacidade, estimular, oferecer amor, educação e respeito são os ingredientes básicos para uma criança com Síndrome de Down se tornar um adulto produtivo e feliz. Com isso, não podemos nos esquecer da importância da inclusão social, e várias escolas já estão



Primeiro dia de aula, choro e agitação das crianças da Educação Infantil: não pararam nem mesmo para a foto oficial da turminha

preparadas ou estão se preparando para recebê-los de abraços abertos.

E hoje, estamos muito felizes e tranquilos, pois sabemos que o

Rafael (irmão da Fabiana G. Sato, do 2º ano), que tem síndrome de Down, será muito bem acolhido e assistido aqui no G9.



ASSISTA AO VÍDEO

<http://goo.gl/LiUSIO>

Para lembrar sempre

Esta data foi escolhida porque se escreve como 21/3 (ou 3-21), o que faz alusão aos 3 cromossomos número 21, que caracterizam essa ocorrência genética. No Brasil, estima-se que 300 mil pessoas têm a Síndrome de Down.

A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2006, com o objetivo de dar ampla visibilidade aos direitos dessas pessoas, contribuindo para melhor informar a sociedade e combater o preconceito que atinge fortemente esse segmento da população.

Este ano foi realizado um vídeo com 15 pessoas com Síndrome de Down, que mandam um recado para as futuras mães de crianças com a alteração genética. Um vídeo muito emocionante!

Um desafio encantador e apaixonante

Jucilene Serafim Lorena Pinto – Professora do Maternal II

Ser um professor inclusivo é ter a possibilidade de abrir caminhos para o futuro, desenvolver e estimular habilidades e competências e preparar o aluno para enfrentar os próximos desafios.

Em 21 de março, é comemorado o Dia Internacional da Síndrome de Down. E por ter sido honrada este ano com a missão de ser uma professora inclusiva, gostaria de expressar aqui o meu profundo agradecimento à Renata, mãe do aluno Tiago (2 anos e 9 meses) por confiar a mim o seu

bem mais precioso.

O Tiago trouxe alegria para nossa sala. Cada olhar, sorriso e abraços apertados oferecidos por ele diante de um novo aprendizado reforçam ainda mais a minha crença de que vale a pena estar nesta profissão de educadora. Pequenos momentos, gestos e atitudes de uma criança, muitas vezes, fazem o coração de um professor se encher de alegria e os olhos inundarem de lágrimas.

Ser um professor inclusivo é um desafio encantador e apaixonante!

Uma prática possível e necessária



Jéssica A. D. Ferreira
 Professora do Jardim II

As crianças me ensinam, diariamente, com os seus gestos de simplicidade, a enxergar o mundo com outros olhos. Estar com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais é uma aprendizagem constante e ainda mais profunda.

Ser educadora é acreditar que todos são igualmente capazes de aprender, independente de suas limitações. É um trabalho que destaca sempre as potencialidades de cada aluno frente às suas dificuldades, considerando que

cada criança é única, é especial e possui a sua maneira particular de ser e estar no mundo.

A inclusão é uma prática possível e necessária, pois revela inúmeras vantagens ao permitir que a criança se desenvolva devido às interações sociais. O relacionamento da comunidade escolar com a diversidade é uma experiência maravilhosa, pois proporciona um ambiente mais rico para todos.

Trabalhar com a inclusão é uma lição valiosa. Pensar em novas técnicas, em intervenções, em adequar o currículo é crescer pessoal e profissionalmente. Os



Jéssica Ferreira: Estar com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais é uma aprendizagem constante e ainda mais profunda

frutos colhidos, cada progresso alcançado são resultado de uma

pedagogia de amor: uma parceria efetiva entre escola e família.

Normal é respeitar o diferente

Andreia Fonseca
 Mãe dos alunos Davi Augusto Jardim II e Beatriz Cecília Fonseca 9º ano Ensino Fundamental II

A grande pergunta que nos faz pensar: Como? Qual a melhor maneira?

Acredito que não existe receita, mas acima de tudo boa vontade em “querer fazer acontecer”. Precisa existir uma grande sintonia entre “família, escola e equipe multidisciplinar”, todos com o mesmo objetivo de inserir o aluno especial no meio escolar e prepa-

r-lo para viver em sociedade. Posso afirmar, com a experiência de quem está vivenciando tudo isso na prática, que a “inclusão é possível”. Basta os profissionais quererem e estarem dispostos à capacitação adequada e, principalmente, sentirem muito “amor

pelo que fazem”.

Aproveito para agradecer mais uma vez a todos os profissionais e amigos que nos apoiam, em especial ao Curso G9 que, em minha opinião, hoje tem se mostrado um referencial na cidade para que tudo isso se faça valer. Obrigada!

Entrevista

Drogas: por um diálogo aberto e transparente

Sensibilizar, preparar e compartilhar experiências sobre as medidas preventivas contra o uso de drogas. Esses foram os objetivos da formação para coordenadores e colaboradores do G9: “Prevenção às drogas – Um olhar atento sobre o ambiente escolar”. A capacitação foi ministrada pelo gestor terapêutico Carlos de Almeida Barros Neto. A seguir, ele concedeu entrevista à Coordenação Pedagógica.



Funcionários de apoio e da área pedagógica participaram de capacitação para a prevenção ao uso de drogas

Qual a dimensão, nos dias atuais, do uso de drogas entre crianças e adolescentes?

Muito difícil de mensurar, o problema é mundial e atinge, de modo geral, todas as famílias. Ela está presente nos condomínios de luxo, nas favelas, nas famílias de bons valores, na zona rural, nos clubes esportivos, nas escolas. Não há nenhuma garantia para as famílias de que os filhos não tenham acesso, pois ela concorre em desvantagem com o apelo da mídia televisiva e das redes sociais que associam a vida desregrada e o uso de bebidas com a felicidade plena.

O que a família deve atentar para evitar o primeiro contato de um filho com as drogas?

É necessário que a família imponha regras e limites desde a primeira infância. É fundamental que ela esteja presente na vida do filho, seja referência positiva e promova momentos e programas saudáveis envolvendo a família, com tios, primos e avós. Ajude o filho a ser seletivo a hábitos, a pessoas e a lugares para que diminua sua exposição à possibilidade de contato com qualquer substância, lícita ou ilícita.

Quais comportamentos de um adolescente sugerem o envolvimento com drogas?

Os pais conhecem os filhos, acompanham seu crescimento. Quando alterações começam a

aparecer devem ser observadas com muito cuidado, como alguns exemplos a seguir: mudança radical do comportamento, distanciamento dos hábitos familiares, isolamento, mentiras, queda do rendimento escolar, desleixo com o corpo e com seus pertences, alienação seguida de pedidos de dinheiro sem justificativas, celular desligado temporariamente. Fazer parte de um grupo que usa drogas, mesmo que alegue que não usa, é preciso ser evitado, pois o adolescente é muito suscetível ao comportamento grupal.

Caso seja percebido o uso de drogas por um familiar, que atitudes devem ser tomadas pela família para ajudá-lo?

Ter uma conversa aberta e transparente com o próprio envolvido, fazê-lo sentir parte da necessidade de mudança, rever hábitos existentes dentro



da própria casa que de alguma forma colaboram negativamente para o atual momento. Criar uma atmosfera positiva de engajamento de todos para a solução do problema. Buscar ajuda de profissionais como psicólogo, psiquiatra, terapeuta e grupos de apoio.

Como a escola pode colaborar com a família na prevenção às drogas?

A escola deve ter uma relação de proximidade com as famílias e estabelecer uma relação de confiança. Cada uma, enquanto instituição, deve ter clareza de sua função, porém devem priorizar a preservação da vida e a formação do bom cidadão. A escola, depois da casa, é o espaço de convívio social em que o aluno passa a maior parte de seu tempo. Nesse espaço, o aluno é acompanhado por profissionais qualificados que não estão envolvidos emocionalmente com ele e podem olhar e colaborar com a família através de observações que fogem do comportamento esperado. Não pode haver melindres no tratamento de questões que envolvam o uso de drogas. Nessa relação de confiança, as regras precisam ser alinhadas. Reuniões com os pais e educadores e com pessoas com formação específica sobre o assunto necessitam ser promovidas no ambiente escolar.

Um olhar entre as disciplinas

Anabel Faria Floriano Ribeiro
Professora de Arte

Um grave problema de saúde pública em todo o mundo é o consumo de drogas. Por isso, pais, educadores e toda a sociedade têm que se unir para o grande desafio que é a prevenção ao uso de drogas.

As disciplinas Ciências, Educação Física e Arte elaboraram uma proposta de trabalho interdisciplinar para aproximar esse tema dos alunos do 9º ano. Cada uma das três disciplinas propôs pesquisas, discussões e apresentações pertinentes a cada uma delas.

Em Arte, a proposta foi a criação de um *indoor* para a divulgação de uma campanha de sensibilização para o perigo das drogas, sustentada pelos estudos feitos em Ciências e Educação Física.

Violência Urbana

Atitude para enfrentar esse problema



O assunto foi abordado por meio dos olhares sociológico, jurídico e policial. Debateram o tema diretor do Fórum de Itajubá, Dr. Willys Vilas Boas; o tenente da Polícia Militar, Gabriel Felipe Pereira; o professor de Sociologia do G9, Petrus Ferreira Ricetto

Fernanda Miranda Carvalho
 Aluna do 3º ano – Ensino Médio
 (Turma M31)

Falta de informação é uma raridade nos dias de hoje. Difícil é encontrar alguém que não ficou sabendo do caso do menino que, após agredido, foi acorrentado a um poste em uma das ruas mais movimentadas do Rio, e de outros tantos casos violentos que ocorrem. A fim de refletir sobre esse tipo de problema, o Curso G9 promoveu um seminário com a presença de especialistas sobre um tema que constantemente vem à tona: a violência urbana. A atividade aconteceu em 31 de março.

Todo mês é realizado um seminário, no Curso G9, sobre os assuntos que afetam a sociedade, visando oferecer aos alunos dos 3º anos e PV um debate que os “alimente” na sua formação pessoal e na preparação para o vestibular.

Além de trazer aprofundamento sobre a atualidade – principalmente quando a visão está voltada para o vestibular –, o seminário, que expôs o problema tanto do ponto de vista sociológico

quanto do policial e jurídico, nos ajuda a criar novas opiniões, a esclarecer nossas dúvidas e, no caso desse sobre violência, nos ensina a nos proteger.

Mais importante, ainda, é que esse tipo de debate nos influencia em nossa atuação social. Assim como comentou o Tenente Gabriel, da Polícia Militar, muitas pessoas não têm conhecimento sobre como denunciar ou, então, possuem certo receio, mesmo sabendo que há problemas sociais bem próximos a elas. Foi justamente após o debate que fiquei ciente sobre o “disque denúncia”, uma forma prática de denunciar os crimes e que é feita de forma anônima.

É imprescindível a atuação de cada indivíduo frente a problemas sociais graves como a violência. E, com a atuação de cada um, conseqüentemente, os poderes jurídico e policial produzirão maiores resultados. A violência é um fator antigo, afirmou o Dr. Willys Vilas Boas, diretor do Fórum de Itajubá, e se ele não for enfrentado, se tornará cada vez maior.

A educação é o caminho para se evitar a barbárie

Marcia Gil de Souza
 Coordenadora Pedagógica
 Ensino Médio e PV

Após o debate, concluímos que não se reduz a criminalidade a níveis razoáveis unicamente por meio da lei. A repressão à violência urbana não se faz à força, como se prendendo criminosos tivéssemos cidades limpas de péssimos indivíduos, principalmente com o sistema prisional deficiente que temos no Brasil. Isso se faz pela educação, mas uma educação de qualidade nas escolas, especialmente através da parceria Família e Escola, por um combate forte ao tráfico e consumo de drogas, pela conscientização dos nossos jovens, pela aplicação de limites e regras na educação dos filhos, pelo resgate dos valores perenes da sociedade.

Nós, diretores, coordenadores, professores e alunos do G9, agradecemos a valiosa contribuição que os debatedores nos deram nesse seminário.

Acreditamos em um futuro promissor, no qual os cidadãos serão capazes de proporcionar mudanças para fazer de nosso país um lugar melhor para se viver. E esse futuro se torna mais próximo quando realizamos parcerias com o Fórum, com a Polícia Militar, com empresas e com instituições e pessoas que acreditam e investem na educação e na cultura, que comungam ideias de otimismo e ação no intuito de encontrar soluções para o aprimoramento de nossa sociedade.

Esportes

A escola como mediadora na prática esportiva

Alexsandro de Souza
Professor de Educação Física

Cada vez mais lúdico, o esporte vem revolucionando as escolas do país. A preocupação do G9 é crescente em relação ao incentivo aos nossos alunos quanto à prática de exercícios físicos. O esporte, como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, ao desenvolvimento das individualidades, à formação para a cidadania e à orientação para a prática social.

O campo pedagógico do esporte é aberto à exploração de novos sentidos/significados e permite que seja explorada a emoção em diferentes situações. Além de ampliar o campo experimental do indivíduo, cria obrigações, estimula a personalidade intelectual e física e oferece chances reais de integração social.

A prática de esportes é de fundamental importância para a vida do ser humano, está relacionada a todas as áreas de atuação do homem, possui a capacidade de melhorar a sua condição física e de manter a sua saúde em elevados padrões de qualidade. A vida sedentária que muitos levam é extremamente maléfica à saúde, deteriora sua qualidade de vida e



reduz o tempo de vida consideravelmente.

Para as crianças e adolescentes, o esporte proporciona momentos de aprendizagem. Ao praticá-lo, expressam sentimentos, crenças, valores, enfim, seu modo de sentir e perceber o mundo, por isso ele produz impacto positivo sobre a educação. Através do brincar, as crianças crescem e exercitam a capacidade física, aprendem sobre seu mundo e fazem frente a emoções conflitantes, encontram suas soluções e uma forma pessoal de se relacionar com o grupo.



Time de Futsal do Curso G9 realizou amistosos com equipes de dois colégios de Itajubá: preparação para as competições oficiais, como JEMG, Jogos de Inverno e Jogos da Primavera

Exercícios e alimentação saudável

Leandro Michael Pereira
Professor de Educação Física

A obesidade infantil vem crescendo nos últimos anos, isso se torna um grande problema para toda a humanidade.

Hoje em dia, muitas crianças ignoram atividades físicas e as substituem por jogos eletrônicos, por brinquedos e outras atividades mecânicas. A pirâmide da alimentação, atualmente, está sendo ignorada, devido ao alto consumo de alimentos industria-

lizados como pizzas, salgadinhos, balas, chocolates. Esses alimentos apresentam alto teor de gordura, de açúcar e de sódio. Algumas famílias, por exemplo, não consomem verduras e legumes durante as refeições, os quais acabam sendo substituídos pelos alimentos nada saudáveis (que não precisam ser necessariamente industrializados).

Com base nisso, planejamos

o “Brinquenique” que seria uma forma de mostrar aos nossos alunos a importância de se exercitar, através de brincadeiras simples e ao mesmo tempo se alimentar bem e de forma saudável. Nosso objetivo era mostrar para as crianças que: a atividade física pode ser prazerosa; para se exercitar não precisa estar apenas em locais fechados (campos de futebol, piscinas, clubes, etc.); a água é

importante para o seu dia a dia; elas próprias podem fazer seu lanche escolar de forma simples e gostosa; os lanches naturais e saudáveis podem ser tão gostosos quanto os da cantina; quando se trabalha em equipe, o bem-estar é maior.

Leia mais sobre o trabalho dos sábados letivos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I nas páginas 12 e 20.

Xadrez

Muito além do tabuleiro



Alunas durante 1ª Campeonato Itajubense de Xadrez Escolar, realizado em março, que teve a participação de atletas das escolas das redes pública e privada de ensino.

Antonio Martins Neto
 Professor de Xadrez
 Diretor Técnico do CxG9

Há mais de quatro anos, o Curso G9 utiliza o Xadrez como ferramenta pedagógica. Já foi comprovado que o xadrez é capaz de facilitar o processo de aprendizado do praticante e aumentar o desenvolvendo do seu raciocínio lógico. Um exemplo foi um experimento feito por uma universidade alemã que selecionou duas salas de uma mesma escola com alunos de idades compatíveis: uma sala tinha aulas extras somente de Matemática e a outra de Xadrez. Ao final de um ano, ao comparar as notas das provas da disciplina, a turma que fazia aulas extras de xadrez se saiu bem melhor que a outra. O motivo é simples: o Xadrez e a Matemática são ciências exatas, ambas ricas em interdisciplinaridade. O educando, ao praticá-lo, estará trabalhando com vários conceitos matemáticos, entre os quais podemos citar a estimativa, as coordenadas cartesianas, os valores absolutos, as noções espaciais e de lateralidade, a geometria, a área, o perímetro, a probabilidade, a estatística, os problemas de lógica e a

progressão geométrica (PG).

Essa relação entre Matemática e Xadrez ficou evidenciada na entrevista, realizada no ano passado, na qual o ex-campeão mundial Garry Kasparov foi questionado se, daqui a alguns anos, todas as partidas de Xadrez terminarão em empate devido ao avanço dos computadores. Veja o que ele respondeu: "A resposta é não! O Xadrez é um jogo matematicamente infinito. O número possível de jogadas é maior que o número de átomos do sistema solar. E isso está além da capacidade de cálculo de qualquer máquina, o Xadrez nunca será decifrado!".

Para melhor compreender essa afirmação de Kasparov basta observar que para efetuar o 1º lance cada jogador tem 20 possibilidades diferentes. Já no seu 2º lance, cada jogador dispõe de 400 possibilidades diferentes. Não é difícil imaginar o número enorme de possibilidades que uma partida completa pode gerar e o quanto isso estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico dos jogadores.

Destaque no Festival Mineiro da Juventude

Campeão em 7 de um total de 12 categorias e premiado com seis troféus na segunda colocação. Esse foi o saldo conquistado pelo Clube de Xadrez do G9 (CXG9) durante o Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Clássico 2014. A iniciativa foi da Federação Mineira de Xadrez (FMX) e do CXG9. O evento foi realizado no Curso G9, em 22 de março.

O Festival também contou com o apoio do Curso G9, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas (Facesm), Prefeitura Municipal de Itajubá, Hotel Bramig, Hotel Amantyrkir e escola de idiomas CELIL. Os campeões conquistaram vagas para os eventos nacionais: Festival Nacional da Criança de Xadrez (FENAC) e o Festival Nacional da Juventude de Xadrez (FENAJ).

Os campeões, por categoria, foram: Sub 8 Feminino: Jennyfer Martins Ribeiro de Souza, CXG9; Sub 8 Absoluto: Lucas Teixeira Silva, Ipatinga/MG; Sub 10 Feminino: Vivian dos Santos Carvalho, CXG9; Sub 10 Absoluto: Pedro Esteban Arango, CXG9; Sub 12 Feminino: Eymi Priscila Berrios Montúfar, Uberlândia/MG; Sub 12 Absoluto: Lucas Soares dos Santos, CXG9; Sub 14 Feminino: Lesly Viviane Montúfar Berrios, Uberlândia/MG; Sub 14 Absoluto: André Velloso de Almeida, CXG9; Sub 16 Feminino: Ana Cecília de Souza Faria Floriano, CXG9; Sub 16 Absoluto: Matheus Resende Guedes, Betim/MG; Sub 18 Absoluto: Ezequias de Moraes, Machado/MG; Sub 20 Absoluto: Erick Alexandre Moreira Ramos, CXG9.



Tai Chi

A mente quieta, o coração tranquilo



O início do ano letivo pode assustar, de antemão, os alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré-vestibular: muito material para ler, estudar, decifrar. Mas essa trajetória pode ser mais leve e serena caso o aluno faça a opção de relaxar nas aulas de Tai Chi Chuan, ministradas pelo professor Sílvio Kato.

Victor Bourdon

Ex-aluno e graduando em Administração na Unifei

O 3º ano do Ensino Médio é o fim de um ciclo, um ano cheio de matérias, pressões externas, acúmulo de textos e fórmulas para estudar, provas para fazer, vestibulares para se preocupar... Definitivamente, o último ano é diferente de todos os outros que já tivemos em nossa vida escolar, por ser muito corrido.

E como podemos nos preparar para, ao final do ano, conseguirmos um bom resultado, refletido na vaga da faculdade que visamos? Estudando, lógico! Mas será que só estudando conseguiremos passar no vestibular? Será que apenas isso é o suficiente? Há alguns fatores muito importantes, mas que nos esquecemos de preocupar, como é o caso de se manter a calma, a tranquilidade e a concentração na hora de fazer as provas. Para exercitar essas habilidades, o Curso G9 oferece aos alunos de 3º ano e Pré-vestibular aulas de Tai Chi Chuan – é uma arte milenar

chinesa baseada na observação dos movimentos dos animais, que trabalha a concentração, estimula o fluxo sanguíneo e deixa você mais calmo em momentos de pressão.

Participar das aulas durante o ano todo foi muito bom para mim, pois o Tai Chi me deixou a ficar mais calmo e tranquilo tanto durante o ENEM como em outros momentos da vida. A aula tem um caráter lúdico e se baseia em exercícios com uma sequência de movimentos lentos e suaves que estimulam vários músculos, desde as pernas até os braços. Conforme nos aprimoramos nos movimentos, começamos a fazer a sequência andando e, depois disso, os movimentos com espada.

Apesar do Tai Chi parecer inofensivo, por possuir movimentos “lentos e suaves”, ele é uma arte marcial muito poderosa, que usa a força de seu oponente durante a batalha contra ele mesmo. Após nos ensinar os movimentos, o professor Sílvio Kato nos mostrava como eles poderiam ser usados para a defesa pessoal, mas ressaltava que, em situação de risco, não

devemos “bancar o herói”.

Hoje estou na faculdade, e parte disso deve-se a todas as aulas de Tai Chi que frequentei e que me ajudaram a ficar tranquilo e focado durante o ENEM. Agora vejo com mais clareza: de nada adiantaria ter estudado, saber todas as respostas, mas chegar na hora do exame e não conseguir fazê-lo: por estar tenso com a situação, pensando na possibilidade de não passar; perceber o tempo a escorrer rápido e não conseguir concluir as questões ou a redação; por pensar nas outras pessoas que estão mais bem

preparadas que você; além, é claro, de todo estímulo externo a que estamos sujeitos nesses momentos, como barulhos de carros passando e os ruídos da rua.

O Tai Chi nos proporciona essa tranquilidade, calma e concentração necessárias para momentos de tensão, pois, com a prática regular, aprendemos a controlar a ansiedade e manter a mente limpa e tranquila quando precisamos.

Título é um trecho da canção “Coração Tranquilo”, de Walter Franco.



Interdisciplinar

Para amadurecer a vida escolar

Rogério Melloni

Pai do aluno Lucas – 6º ano
 Ensino Fundamental II (Turma F61)

“Lucas, por favor, leve esse dinheiro para o senhor Luiz que está na loja, a duas quadras daqui, ao lado daquela farmácia que você conhece. Não se esqueça de trazer o troco e de dizer a ele para pegar a encomenda hoje à noite aqui em casa.”

Uma fala rápida dessa e quantas informações a serem decodificadas! Para o caso em questão, estamos lidando, no mínimo, com a Matemática, Geografia e Comunicação (Língua Portuguesa), ou seja, com atividades interdisciplinares ou combinação de conhecimentos específicos para integralizar um conhecimento mais abrangente.

Nosso cérebro está sempre recebendo comandos de informações como aqueles citados no texto. A organização do que fazer e dos procedimentos a serem tomados é de cada um.



Os alunos da 8º ano do Ensino Fundamental II (turma F82): Pietro, Rafael e Igor (da esq. para a direita) com a câmera fotográfica feita em trabalho interdisciplinar que envolveu as disciplinas Arte, Matemática e Geografia

Mas, o todo pode ser dividido em uma sequência de partes, do global para o específico, se quisermos atingi-lo.

Na situação acima, se o rapaz não souber noções de Geografia e não se organizar em criar o seu trajeto ou caminho, não haverá chegada ao destino. Se ele não souber noções de

Matemática, pode não haver troco. Se ele não souber Comunicação, o recado pode não ser devidamente ofertado. Se ele não souber isso ou aquilo, o objetivo não será alcançado!

Nesse movimento todo do que fazer em situações que exigem organização, a briga entre o foco do que fazer ou que

deve ser feito com obstáculos que nos são impostos, como a distração, por exemplo, é cruel! No dia a dia, devemos buscar o foco e controlar a distração. Não é fácil, pois se quisermos sobreviver nesse bombardeio atual de informações e interações (principalmente envolvendo as tentadoras tecnologias como computadores, smartphones, tablets) que teimam em nos tirar do foco, certamente o exercício e a realização de atividades interdisciplinares estarão profundamente comprometidos.

As atividades interdisciplinares, aplicadas recentemente pelo G9 aos alunos do 6º ano, por exemplo, são ricas e, certamente, importantes para o amadurecimento na vida escolar. No entanto, exigem que os alunos mudem hábitos rotineiros de estudo e mantenham o foco necessário e vençam a distração e a falsa certeza de que o mundo nos oferta desafios um de cada vez...

Oficinas para falar do corpo

Nilceia J. R. de C. Pereira
 Coordenadora Pedagógica
 Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Os alunos do Ensino Fundamental I tiveram seu primeiro sábado letivo ao lado dos vários professores desse segmento e participaram de atividades recreativas com o objetivo de trabalhar o tema “saúde do corpo”. Cada professor ficou responsável pela realização de uma oficina com atividades voltadas para a saúde.

As professoras Valência e Ana Cláudia encarregaram-se dos jogos e brincadeiras na quadra; enquanto em classe, a professora Débora fazia um jogo de perguntas e respostas; na sala ao lado, acontecia a saborosa oficina do sanduíche natural

sob os cuidados da professora Lourdinha e, na área verde, a professora Ludmila e o professor Leandro comandavam brincadeiras de desafios motores, sensibilizando e incentivando as crianças sobre a importância da ingestão de água para o nosso organismo. Em esquema de rodízio, os alunos participaram de todas as oficinas, encerrando a manhã com um delicioso “brinquenique”: o self-service de sanduíches preparados por eles mesmos.

Os alunos adoraram o primeiro sábado letivo e estão desejosos que venham os demais.

Alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I abusaram da criatividade nas atividades físicas, gastronômicas e culturais: parte dos trabalhos foi exposta em um sábado letivo



Interdisciplinar

Desnudar o cotidiano no interagir das disciplinas

Sara Karoliny Higino
Aluna do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M22)

Até o ano de 2013, o Curso G9 possuía um modelo de aplicação dos trabalhos bimestrais no qual cada professor fazia uma proposta referente à sua disciplina, e uma ou outra proposta era interdisciplinar. Nós, alunos, chegávamos a ter muitos trabalhos para serem realizados num mesmo bimestre, pois são muitas as disciplinas e as frentes de aprofundamento no Ensino Médio.

Este ano, a escola nos fez a proposta das atividades interdisciplinares em três áreas. A partir dela, os trabalhos passaram a ser aplicados de acordo com as diferentes áreas do conhecimento: Exatas, Humanas e Biológicas. O objetivo principal dessa nova proposta é aprofundar e relacionar conteúdos estudados em sala com as situações do cotidiano, de uma maneira geral. Assim, temos uma quantidade menor de trabalhos, mas com uma grande melhora na qualidade deles.

Gostei muito de fazer os três trabalhos interdisciplinares propostos. Na área de Biomédicas, o 2º ano trabalhou o tema “G9 Sustentável”: é uma pesquisa sobre meio ambiente e conscientização ambiental do G9. Na área de Humanas, pesquisamos sobre “O contexto histórico-social europeu e brasileiro na 2ª metade do século XIX” – assistimos ao filme “Germinal”, baseado na obra do pensador francês Émile Zola, e lemos “O Cortiço”, do escritor brasileiro Aluísio de Azevedo, nos quais baseamos nossa discussão. Na área de Exatas, pesquisamos sobre “Determinação da veracidade dos valores da potência dos eletrodomésticos”. Para tanto,



Sessões no Cineclube, pesquisas e muitos debates em sala de aula: trabalhos interdisciplinares garantem o aprofundamento dos temas e a qualidade das atividades desenvolvidas

fizemos uma pesquisa prática, calculando a quantidade de calor na fervura da água com a potência desenvolvida nesse processo pelo eletrodoméstico utilizado.

Em todos os trabalhos usamos os programas Word e Excel, como editor de texto e montagem de gráficos e planilhas, respectivamente. Usamos também o PowerPoint nas apresentações para a banca de professores de cada área. Além disso, aprendemos a formatar os textos e editar as figuras segundo as regras de formatação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A meu ver, essa nova proposta interdisciplinar com todas as disciplinas organizadas por áreas foi muito positiva. Apresentamos trabalhos mais bem elaborados e desenvolvemos técnicas de formatação de texto e exposição dos conteúdos, práticas essas que serão muito utilizadas ao entrarmos na faculdade.



Priorizar a reflexão para se construir o conhecimento

Francisca Inácia de Amaral Batista
Professora de Matemática do Ensino Médio

O Curso G9, atento às mudanças na área pedagógica, realiza há anos projetos interdisciplinares.

O G9 entende que é importante que o aluno perceba a relação que há entre as disciplinas, que o conhecimento não é fragmentado, que na vida e nas situações problemáticas aplicamos os conhecimentos de todas as disciplinas para resolvê-los. Um exemplo da aplicação atual de atividade interdisciplinar é o ENEM, que utiliza conhecimentos de diversas áreas em uma só questão.

Focados nessa realidade interdisciplinar, recebemos em nossa primeira reunião pedagógica a proposta de realizarmos os trabalhos do bimestre reunidos por áreas do conhecimento.

Na área de Exatas, a proposta tem como objetivo aplicar e relacionar os conceitos da Matemática e da Física para solucionar problemas do cotidiano. O aluno não poderá desenvolver seus conhecimentos físicos se não tiver conhecimentos das ferramentas matemáticas adequadas para compreender os fenômenos que são descritos através de equações matemáticas, análise de dados por meio de tabelas e gráficos.

Para as turmas do primeiro ano,

eu, professora de Matemática, e o professor Tommy, de Física, escolhemos o tema “Aplicação do conceito de velocidade média para o cálculo do tempo da reação humana”.

O “tempo de reação humana” pode ser entendido como o tempo necessário para que uma pessoa perceba e reaja a algum estímulo externo. O estudo desse tempo de reação é importante para o sucesso em atividades que exijam respostas rápidas, como por exemplo, o trânsito de veículos automotores.

No desenvolvimento do trabalho, os alunos coletaram dados dos tempos de reação de vários motoristas de acordo com a faixa etária, fizeram cálculos de média aritmética, velocidade média e determinaram as distâncias percorridas pelos veículos durante o tempo de reação desses motoristas para vários valores de velocidades. A seguir, transformaram esses resultados em gráficos e tabelas, analisando-os de forma crítica sobre o perigo do excesso de velocidade nas estradas, em cada faixa etária.

Acreditamos que atividades como essa priorizam a reflexão e a construção do conhecimento e enriquecem a aprendizagem.

Mostra Literária

Cecília Meireles

É isto e também é aquilo

Regiane de Souza Ferreira

Professora de Literatura no Ensino Médio e PV
 e Língua Portuguesa no 3º ano e PV

Há cinquenta anos, o Brasil perdia uma de suas maiores poetisas: Cecília Meireles. A escritora é reconhecida hoje como uma das mais importantes vozes líricas não somente da literatura brasileira como também das literaturas de língua portuguesa.

Cecília é considerada uma escritora modernista da segunda geração. De fato, o era. Mas sua obra teve forte influência do Simbolismo, principalmente em relação à sonoridade dos versos e à temática que valoriza a intuição e a sensibilidade e vê a emoção como a melhor maneira de interpretar o mundo.

A Mostra Literária deste ano contemplará a arte dessa escritora ímpar. Para isso, foram selecionadas obras que ofereçam ao aluno (e ao visitante) um pouco da vida e da criação literária da incrível autora carioca.

Os alunos do 1º ano estão lendo o livro "Viagem". Publicado em 1939, recebeu da Academia Brasileira de Letras o Prêmio de Poesia. Viagem é composto por 12 poemas, que podem ser interpretados como 12 etapas de uma trajetória espiritual, em que vida e poesia se confundem, da mesma maneira que a poeta e a natureza.

Já os alunos do 2º ano analisarão a obra "Romanceiro

da Inconfidência". O livro, publicado em 1953, é uma narrativa rimada, na definição da autora, que lhe consumiu dez anos de pesquisa e constantes viagens a Ouro Preto. A temática, de caráter histórico e nacionalista, remete o leitor à Inconfidência Mineira. Cecília associa a verdade histórica com tradições e lendas e traz, em versos, os dramas humanos que permearam as discussões políticas do período.

Como aperitivo para a Mostra Literária, versos do poema "Marcha":

Gosto da minha
 palavra
 pelo sabor que lhe
 deste:
 mesmo quando é
 linda, amarga
 como qualquer fruto
 agreste.
 Mesmo assim amarga,
 é tudo que tenho,
 entre o sol e o vento:
 meu vestido, minha
 música,
 meu sonho, meu
 alimento.

Lirismo em prosa e verso

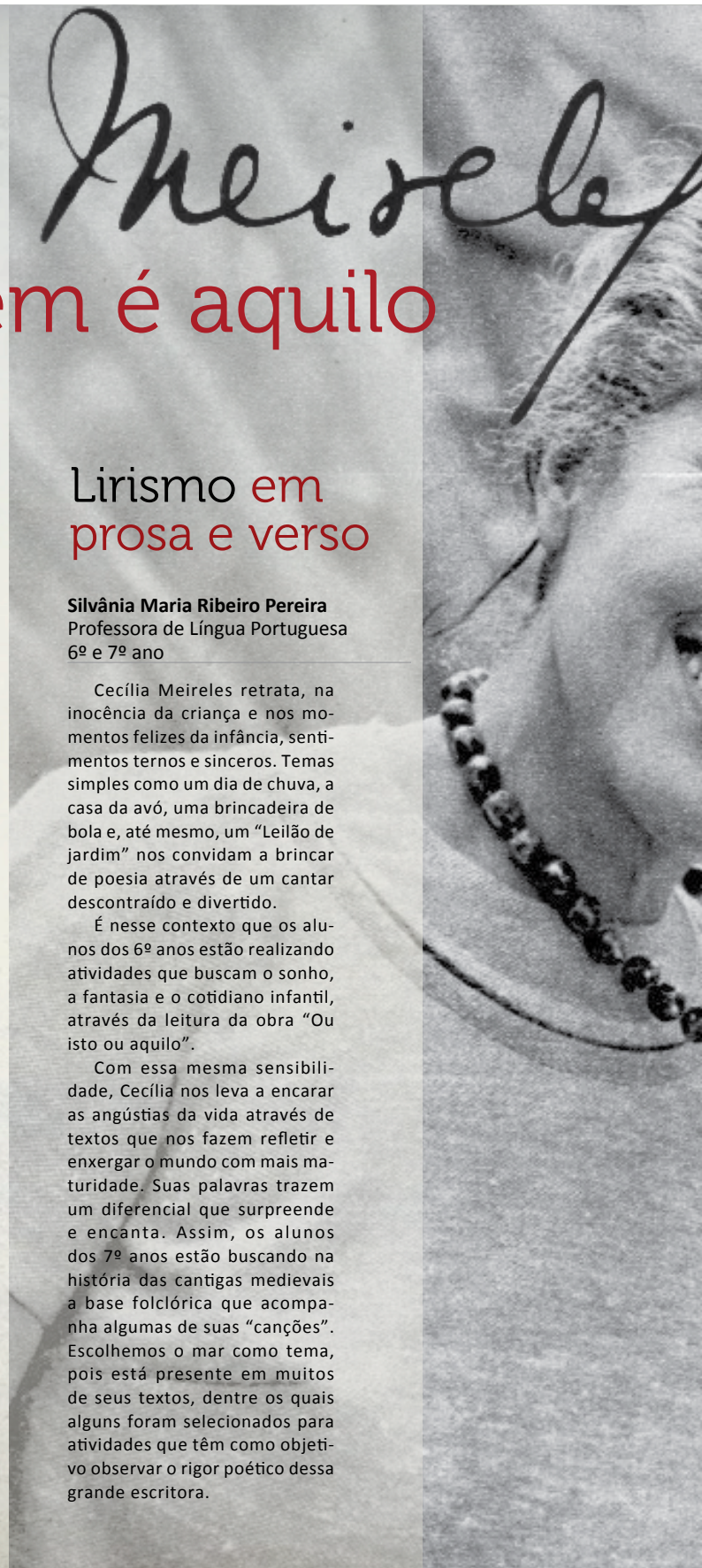
Silvânia Maria Ribeiro Pereira

Professora de Língua Portuguesa
 6º e 7º ano

Cecília Meireles retrata, na inocência da criança e nos momentos felizes da infância, sentimentos ternos e sinceros. Temas simples como um dia de chuva, a casa da avó, uma brincadeira de bola e, até mesmo, um "Leilão de jardim" nos convidam a brincar de poesia através de um cantar descontraído e divertido.

É nesse contexto que os alunos dos 6º anos estão realizando atividades que buscam o sonho, a fantasia e o cotidiano infantil, através da leitura da obra "Ou isto ou aquilo".

Com essa mesma sensibilidade, Cecília nos leva a encarar as angústias da vida através de textos que nos fazem refletir e enxergar o mundo com mais maturidade. Suas palavras trazem um diferencial que surpreende e encanta. Assim, os alunos dos 7º anos estão buscando na história das cantigas medievais a base folclórica que acompanha algumas de suas "canções". Escolhemos o mar como tema, pois está presente em muitos de seus textos, dentre os quais alguns foram selecionados para atividades que têm como objetivo observar o rigor poético dessa grande escritora.





Ah, vento, ventania

O texto abaixo foi produzido na aula de Literatura do 9º ano do Ensino Fundamental II, com a professora Tereza Francisca de Siqueira Montalvão, após a apresentação dos poemas de Cecília Meireles, escritos na Índia, e a partir da leitura do texto “Vento Ventania” do Biquini Cavado.

Michele Fernandes dos Santos

Aluna do 9º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F91)

Vento, ventania, me leve para a Índia. Me leve para o palácio onde vivem os fantasmas, onde a beleza e admiração vivem de mãos dadas com a tristeza. Onde as horas passam rápido demais para alguns e demoram para outros. Onde todos olham, mas nem todos veem. Onde pontes de luz dançam com a visita do Sol. Onde a inveja e a admiração crescem lado a lado, e o eco dos sapatos soam como vozes que gritam por liberdade: meu querido Taj Mahal.

Vento, ventania, me leve para o lar dos mortos. Onde todas as tristezas são filtradas, almas são purificadas. Onde o lado escuro do luto e o lado claro da alegria se misturam. Onde as águas de cor escura, se vistas com os olhos de um sonhador, são águas cristali-



nas. Aquele Ganges que não me traz satisfação em estar perto, mas que me traz sonhos de que um dia a paz, que proporciona a alguns, seja disponível a todos.

Vento, ventania, me leve para

o mundo das cores. Onde vozes alegres e o barulho dos alimentos sendo preparados misturam-se e transformam-se em uma melodia: ora alegre, ora tenebrosa. Rosa, azul, verde. Compra, vende, troca. Objetos, comidas, sentimentos. Banais? Talvez. Demais? Com toda certeza. Tudo isso, talvez, possa ser uma forma de preencher o vazio que as pessoas carregam. Mas de que me importa? As cores e o cheiro me trazem bons sentimentos. O Bazar. Ah, o Bazar...

Vento, ventania, me leve para a terra da harmonia! Onde os animais e humanos sabem se comunicar, onde sabem se respeitar. Onde a sorte é encontrada na esquina.

Ah, vento, ventania... Me leve, mas me faça voltar.

Felicidade e poeira

Tereza Francisca de Siqueira Montalvão

Professor da Língua Portuguesa
8º e 9º anos – Ensino Fundamental II

1964, ano historicamente marcado para nós, brasileiros: “Golpe de 64”.

1964, ano de perda para a Literatura Brasileira, falece Cecília Meireles, no entanto nos deixa um legado de crônicas e de poemas.

Através dessa herança, os 8º anos analisam algumas de suas crônicas, e nelas, encantam-se com o olhar de Cecília penetrando a natureza, recordando a infância,

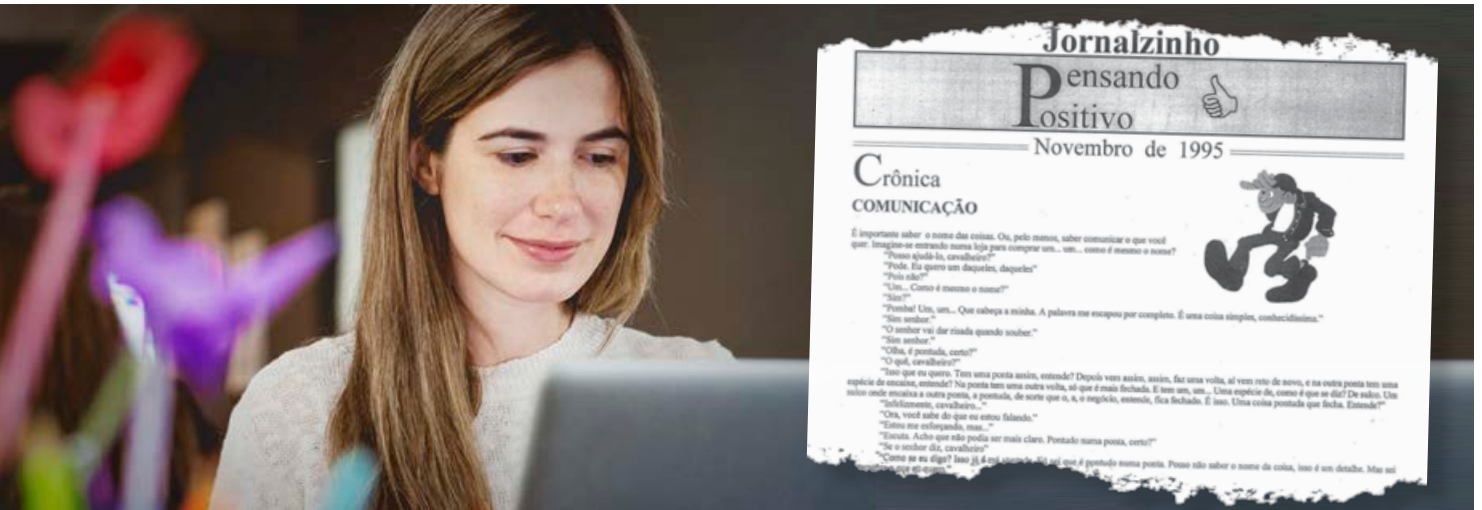
vivendo pequenas felicidades certas, sendo feliz com a solidão, sonhando com os que amamos e conhecemos, mas sofrendo ao perceber a dificuldade que tem o ser humano em cultivar e espalhar o amor ao seu redor.

Enquanto isso, através dos Poemas escritos na Índia, os 9º anos navegam pelo Rio Ganges, ouvem sons, veem os campos e o entardecer. Invadem bazares. Sobrevoam

Bangalore, Patna, Jaipur, Aurangabade e Cachemir. Passeiam pelo Taj-Mahal. Conhecem Mahatma Gandhi, Gautama e Vinoba Bhava. Apaixonam-se pelos negros olhos, pelos adornos, pelas vestimentas coloridas das mulheres indianas, mas também se entristecem com os mendigos em cinza e trapos, com os jardins mortos de sede, com os bazares tristes, com as janelas despedaçadas. Enfim, com a “Poeira”.

20 anos

Puxada por ventos e palavras



Fabiane Secches talvez não imagine, mas esse recorte de tempo ainda tem outro ponto a ser ligado. Aquele primeiro jornal que produziu, juntamente com sua equipe, na primeira edição da Feira do Conhecimento do Curso G9, foi o embrião da atual Gnovidade. Sim, uma ideia lançada que, mais tarde, se tornou um jornal institucional e, desde 2010, uma revista. Agora mais abrangente, a Gnovidade dá voz a toda a comunidade escolar. A revista é uma proposta pedagógica que privilegia o olhar de pais, alunos, professores, funcionários, coordenação e direção do colégio sobre os mais variados temas do cotidiano. Como ela conta, sua vida mudou e, como diz um trecho do poema de Manoel de Barros, agora é puxada por ventos e palavras.

Fabiane Secches
 Ex-aluna do Curso G9 (1995-1997)
 Editora do site Confeitaria

Há quase 20 anos, eu começava o meu primeiro colegial no G9. A primeira vez não era só minha: a escola estava começando junto com a turma de 1995. Não seria capaz de descrever, nem mesmo com a ajuda das palavras mais entusiasmadas, o quanto me alegria saber que o G9 não apenas continuou por todo esse tempo, como também cresceu. E agora tem a sua própria revista.

Hoje tenho 33 anos e moro em São Paulo. Sou formada em Direito pela Universidade de São Paulo. Depois, mas não imediatamente, estudei Criação Publicitária na Miami Ad School/ESPM. Nenhum dos dois cursos me define, embora tenham contribuído imensamente para que eu me tornasse quem sou.

O que me define, então? Talvez seja o meu entusiasmo pelas palavras. Desde muito cedo, tenho uma relação de amor com elas. Durante a faculdade de Direito, acabei testando outros caminhos: fiz um curso livre de Roteiro para Audiovisual na USP, comecei uma Oficina de Jornalismo no Museu de Arte Moderna e depois fui escolhida como responsável pela seção de cultura do primeiro jornal na internet da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Enquanto isso, é verdade que também estagiava em um grande escritório jurídico, o Pinheiro Neto. Mas me desdobrava em mil para encontrar um caminho que me fizesse sentido.

Para chegar até aqui, eu tive que dar muitas voltas.

Dizem que a menor distância entre dois pontos é uma linha reta (como os professores de Geometria e Física do G9 me ensinaram, e a vida confirmou depois), mas a gente dificilmente dá conta de descobrir este caminho mais curto sem antes dar voltas em círculos.

O Steve Jobs, criador da Apple e da Pixar, em um discurso emocionante para uma turma da Universidade de Stanford, disse assim: na nossa vida, a gente só pode ligar os pontos olhando para trás. A gente só consegue encontrar o denominador comum entre as nossas escolhas olhando de trás para frente.

Hoje, eu consigo ligar todos os pontos. Do primeiro jornalzinho do G9 ao primeiro jornal da



VEJA MAIS



Discurso Steve Jobs
<http://goo.gl/G3hm2T>



Site Confeitaria
www.confeitariamag.com

Varal de história

Vanessa Maduro de Almeida Dalla Rosa
Professora do 2º ano – Ensino Fundamental I

Aproveitando que no ano de 2014 o Curso G9 completa 20 anos, o trabalho proposto para o 2º ano, neste bimestre, foi sobre a história de nossa escola, já que um dos objetivos da área de História para essa série é o trabalho sobre a instituição social, escola.

Para conhecer o histórico do G9 ao longo do tempo, os alunos começaram a pesquisar sobre a Biblioteca, o Laboratório de Informática, as atividades complementares, a Gincana, a Feira do Conhecimento e o espaço físico. Eles usaram como fonte

de pesquisa alunos e ex-alunos, familiares, diretores, professores e funcionários.

O trabalho teve início com uma entrevista com a professora e diretora Maria Aparecida Fernandes, a qual falou sobre o começo de nossa escola. Em seguida, o funcionário Renatinho, que está no G9 desde a sua criação, contou sobre as mudanças que ocorreram nesses 20 anos.

O trabalho teve continuidade em casa. Foram distribuídos subtemas para as pesquisas e os alunos deveriam registrar, através

de textos, de fotos, de recortes de jornais e de desenhos, o resultado de sua pesquisa em um painel para a montagem de uma “linha do tempo”.

Planejamos, então, a exposição dos trabalhos realizados. No dia 22 de março, sábado letivo, os trabalhos foram apresentados aos colegas, aos pais e aos visitantes. Os alunos lhes contaram um pouco da história do Curso G9. Os painéis, um varal de camisetas sobre as mudanças do uniforme e algumas informações de jornais ajudaram a enriquecer nossa exposição.



AMOR

04/04/2014

Aos alunos do G9,

Vocês dividem comigo uma parte preciosa da minha história, que está guardada nesta escola. Ter estudado no G9 foi um privilégio ao qual sei sempre grata. Uma parte essencial do caminho que me trouxe até aqui. Aproveitem!

Com carinho,
Fabiane

faculdade. Do meu entusiasmo com as aulas de Redação – ao contrário da maioria dos meus colegas, para quem escrever era um sofrimento, para mim, era como um recreio prolongado – aos textos que escrevo ou edito hoje. Tudo parece fazer sentido, mesmo os erros de percurso, porque tudo me trouxe até aqui.

Agora, tenho o privilégio de dizer que estou em um lugar de que gosto muito: tenho uma revista de literatura, cinema, artes, cultura e comportamento na internet, a Confeitaria, que também inspirou um projeto de livro, “Amor | Pequenas Estórias”, uma coletânea de 40 histórias de amor ilustradas, publicada em fevereiro último. Na Confeitaria, sou autora e editora. Por acaso, recentemente descobri que tenho também com a editoração uma relação de amor – aliás, para quem ama livros, tentem conhecer o currículo deste curso na Escola de Comunicação e Arte da USP.

Sei que minha jornada como escritora, redatora ou editora começou lá na infância. E se tornou uma possibilidade real na adolescência, durante as aulas de Língua Portuguesa do G9.

Das aulas de Matemática, que uso na vida mais do que poderia supor que usaria quando estava no colégio, às aulas de Interpretação de Texto, tive a sorte, como vocês têm, de ter estudado com professores comprometidos com uma boa educação.

Em cada texto que escrevo hoje, escuto a voz da Fernandes. Quando reviso ou edito o texto

de alguém na Confeitaria, escuto a voz da Fernandes. Acreditem: este período de suas vidas estará com vocês, de uma maneira muito próxima, para sempre. Não importa quantas voltas a gente dê, ou quantos anos se passem.

Eu saí da minha infância e da minha adolescência, saí de Minas Gerais e do G9, mas eles nunca, nunca saíram de mim.

Se estou em condição de dar algum conselho, que seja: vivam as dúvidas sem pressa e recomecem quantas vezes o coração de vocês lhes dizer que é preciso. Como o Steve Jobs também disse naquele discurso: continuem procurando, não se acomodem. Assim como com todas as coisas que dizem respeito ao coração, vocês saberão quando tiverem encontrado.

E se o coração de vocês apontar em direção à palavra escrita e quiserem me enviar seus textos, de qualquer tema ou formato, narração ou dissertação, o site da Confeitaria é www.confeitariamag.com e meu e-mail, fabianesecches@gmail.com. Será um prazer ajudar vocês, que dividem comigo uma das partes mais significativas de minha história – o Curso G9.

Memórias partilhadas

Confira abaixo as declarações dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I (Turma F41) sobre a atividade feita em sala de aula: hora para partilhar histórias e buscar imagens e fatos que já pertencem à memória – muitas vezes, são divertidas de se lembrar.

Eu adorei compartilhar as minhas memórias com os meus colegas. Também adorei a apresentação do trabalho em sala de aula. Vou admitir que eu fiquei tremendo, mas depois me soltei. A apresentação estava muito divertida.
Isabela Souza

Foi muito bom realizar o trabalho “Nossas Memórias”. Ele nos emocionou muito. Nós escrevemos no diário, depois encontramos fotos e objetos. Em sala, nós apresentamos o trabalho. Me senti muito bem, falando um pouco da minha história. Meus colegas e eu demos risadas e nos emocionamos. No dia da apresentação do livro, fiquei ansiosa. O trabalho foi perfeito. Amei tudo. Graças a nossa família, as memórias nos fizeram mais alegres.
Ana Luísa Duarte da Fonseca

Eu gostei porque mexeu com o nosso passado e nós relembramos muitas coisas que vivemos. Eu amei o livro “Nossas Memórias”.
Mel Alkmin Resende

Meu pai, minha mãe e os pais dos meus colegas gostaram das fotos, dos vídeos e do livro. Eles se emocionaram ao ver as apresentações que os filhos fizeram e ao lembrar coisas do passado.
Luciano Werner Ganan

Eu gostei muito de trabalhar com as memórias da infância e lembrar como era gostoso quando eu era criança. Os meus pais adoraram ver as lembranças. Eles até choraram e isso me emocionou muito.
Vitor Faria de Oliveira e Silva

O trabalho “Nossas Memórias” foi muito legal, pois aprendemos muito. Aprendemos sobre o nosso passado e sobre o passado dos outros.
Rafael Neves de Moraes Castro

Achei o nosso trabalho “Nossas Memórias” interessante e emocionante porque me lembrei de quando era criança e dos momentos importantes da minha vida.
Ana Júlia Alvarenga e Silva

Interdisciplinar

Lógica, o que é isso?

A maneira mais pérfida de defender uma causa é atacá-la com um péssimo argumento.

Nietzsche, A Gaia Ciência

Giovanni Henrique Faria Floriano

Professor de Matemática
Diretor de Planejamento

Cotidianamente usamos o termo lógica, como em expressões “é lógico que eu vou a essa festa” ou “logicamente, para tirar uma boa nota em Matemática, terei que estudar muito”. Porém, nem todo mundo sabe o que é lógica. É lógico que esse espaço é insuficiente para discutir com uma profundidade razoável esse tema. Mesmo assim, ousarei tentar resumir, a seguir, suas principais ideias e a sua inserção no contexto do processo ensino-aprendizagem no Curso G9.

A palavra lógica tem origem no termo grego *logiké* que significa palavra, pensamento, ideia, argumento, discurso. Formalmente, a lógica surge com Aristóteles, que a considera um instrumento do pensamento para pensarmos corretamente. Nesse sentido, a lógica não se refere a um conteúdo e sim a forma do pensamento. Ela estrutura e aplica a razão como meio de atingir a verdade, fornece as regras ideais de pensamento e o modo de aplicá-las. Segundo Marilena Chauí, a lógica também fornece fundamentos para que possamos demonstrar a verdade já que, dada uma hipótese, com ela verificamos suas consequências; e, dada uma conclusão, com ela podemos verificar se a mesma

é verdadeira ou falsa. Um argumento lógico é aquele em que a conclusão é encontrada a partir da análise das relações entre as premissas, sem considerar o conteúdo real das mesmas, pois a lógica não se preocupa em examinar a veracidade dessas premissas e sim se as premissas envolvem logicamente a conclusão. Isso explica por que em muitas situações há uma aparente divergência entre a lógica, a intuição e o senso comum.

O desenvolvimento de todo conhecimento matemático é ancorado na lógica. Disso vem o senso comum de que o estudo da Matemática desenvolve o raciocínio lógico, o que é verdade inquestionável. Contudo, não se pode atribuir à Matemática exclusividade nessa tarefa. Não se pode restringir o estudo da lógica a uma disciplina ou a momentos específicos da vida escolar. O estudo da lógica deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem e aproveitar sua característica intrinsecamente interdisciplinar: está presente em todas as disciplinas do currículo e em todas as atividades extracurriculares.

Dentro da proposta pedagógica do Curso G9, buscamos sempre criar espaços e oportunidades que



favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico de nossos alunos. No ensino da Matemática, oriento meus professores para a construção dos conceitos através do raciocínio dedutivo e de demonstrações, evitando-se assim somente o adestramento do educando com algoritmos e fórmulas prontas. Outro ponto importante é a opção por trabalhar, sempre que possível, com projetos interdisciplinares nos quais o pensamento lógico pode ser aplicado a temas e formas diversas. Entra nesse contexto também o estímulo ao debate de ideias que propicia ao educando o aprimoramento da sua capacidade lógica de análise e argumentação, tal como acontece nas aulas, nas assembleias, nos seminários, nas rodinhas, nos trabalhos em grupo,

entre outros momentos. Por fim, é importante também citar as atividades complementares que potencializam o desenvolvimento do raciocínio lógico tais como a robótica educacional, presente no projeto Lego-Zoom; o projeto de Xadrez do G9; o Clube de Ciências; a preparação para as olimpíadas de Matemática, de Astronomia, de História e de Informática.

Sei que temos ainda muito a aperfeiçoar e a implantar. Sei também que o pensamento lógico não pode extinguir a possibilidade dos nossos educandos experimentarem a ambiguidade, a contradição, o paradoxo e o nonsense quando esses são aplicados a favor da expressão artística. Afinal, lógica sem beleza e humor pode se tornar muito chata.



DICA DE LEITURA



SOARES, Flávia;
DORNELAS,
Geovani Nunes.
A lógica no cotidiano e a lógica na Matemática.
2004.

<http://goo.gl/OjonGb>

Feira do Conhecimento

A importância da preservação da água

Marcelo de Paula Corrêa
 Pai da aluna Louise Bianca Correa
 6º ano do Ensino Fundamental II
 (Turma F61)

O verão de 2014 foi um dos mais quentes e menos chuvosos na história recente da região sudeste do Brasil. Com o calorão e o tempo seco, é natural que o consumo de energia e de água aumentem bastante. Torneiras abertas, chuveiros torrenciais, mangueiras caudalosas geralmente não causam medo, indignação ou revolta. A água sempre foi um recurso natural abundante em nosso país e por essa razão desvalorizada, barata e desperdiçada. Basta uma pequena caminhada pela cidade, uma verificação em nossas próprias casas ou mesmo em nossos hábitos para identificarmos o desperdício generalizado. Uma torneira pingando significa o desperdício de quase 50 litros de água por dia! Parece pouco, mas em um ano esse desperdício vai somar 16 mil litros, o que representa cerca de 64 mil copinhos de água pelo ralo. Escovar os dentes por cinco minutos com a torneira aberta provoca o desperdício de 12 litros de água e um longo banho de 15 minutos, apesar de gostoso, consome 135 litros de água. Há casos ainda mais graves, como o comum e vergonhoso hábito de lavar calçadas com a mangueira aberta. Nesse caso, em 15 minutos são perdidos 279 litros de água. O pior é que de acordo com a Organização das Nações Unidas, cada pessoa necessita de cerca de 110 litros de água por dia para atender as necessidades de consumo e higiene. No Brasil, esse consumo supera os 200 litros/dia.

Porém, a falta de educação e conscientização sempre traz consequências sérias. Por exemplo, a maior cidade do país, São Paulo, é

abastecida em grande parte pelo Sistema Cantareira. Neste mês de abril, pela primeira vez desde sua criação, em 1974, o reservatório ficou abaixo dos 13% de sua capacidade. No mesmo período do ano passado, o reservatório tinha quase 63% de água à disposição. Essa diminuição drástica provocou a reação (tardia) das autoridades. Com o temor de racionamento, propôs-se o oferecimento de bônus a quem economizar água. Não seria mais fácil ter investido em educação e multas pesadas ao desperdício? Em Itajubá somos abastecidos pelo manancial do rio Sapucaí e, apesar de ainda não termos uma escassez relevante de água neste ano, é fundamental que tenhamos consciência do uso desse bem. Esta região é muito sensível às alterações meteorológicas e a escassez de água pode não apenas implicar a falta dela em nossas torneiras, mas também uma ameaça à agricultura, à saúde e à economia da região.

Aquecimento global

Para completar o quadro preocupante, o último relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) publicado no final do ano passado, afirma que o aquecimento do sistema climático é inequívoco! Desde os anos 1950, as mudanças observadas no planeta não tiveram precedentes em décadas ou milênios. Tanto a atmosfera quanto o oceano se aqueceram, as quantidades de neve e gelo diminuíram, o nível do mar se elevou e as concentrações de gases de efeito estufa aumentaram. Enganam-se aqueles que pensam que aquecimento global



Palestra com o secretário municipal de Meio Ambiente, Ricardo Augusto Correa Ferreira, deu continuidade aos trabalhos do 2º ano do Ensino Médio (turma M22) para a Feira do Conhecimento 2014. O encontro ocorreu em 9 de abril. “É essencial desenvolver trabalhos que sensibilizem e conscientizem os jovens sobre as questões ambientais”, disse o secretário. Para o aluno José Mário da Silva Nascimento, a palestra foi muito interessante e enriquecedora para o trabalho: “Nós temos a percepção de quem é alvo das políticas públicas e, agora, pudemos conhecer o ponto de vista de quem está do outro lado, daqueles que formulam essas políticas. Tivemos um grande aprofundamento sobre o assunto. Estamos mais preparados para atuar de forma sustentável e, principalmente, conscientizar outras pessoas”.

significa apenas mais calor, pois as mudanças climáticas são temidas principalmente pelo aumento de eventos extremos. Por exemplo, a ocorrência de secas ou períodos chuvosos mais e mais intensos e duradouros. Isto é, situações para as quais devemos nos preparar! Para que possamos evitar prejuízos e tragédias sugiro começarmos pelo princípio básico de qualquer sociedade civilizada e preocupada com o futuro das próximas gerações. Isto é, com a

educação básica de nossas crianças. Afinal, há exatos 40 anos, em 1974 o fantástico Raul Seixas já vinha nos alertando nos versos de “As Aventuras de Raul Seixas Na Cidade de Thor”:

*Buliram muito com o planeta,
 E o planeta como um cachorro
 eu vejo
 Se ele já não aguenta mais as
 pulgas
 Se livra delas num sacolejo...*

Mudar conceitos e atitudes

Luciana Faria Costa Barros

Professora de Língua Portuguesa
 2º anos – Ensino Médio

Mais uma vez iniciamos os trabalhos para a produção e reprodução de conhecimentos, a partir do estudo de temas importantes para nosso caminhar como cidadãos responsáveis pela harmonia no meio em que vivemos. Considerando o momento atual, o consumo sustentável é uma questão que merece ser discutida.

Sabemos que a população cresceu – somos cerca de 200 milhões – e o nosso poder aquisitivo também. Decorre daí um aumento gradativo no consumo de artigos diversos. Surge, então, a necessidade de se compreender melhor os hábitos de consumo e de descarte e o nível de consciência da população em relação aos problemas gerados pela prática consumista, já que o acúmulo de lixo e o descarte inapropriado de resíduos trazem sérias consequências ao meio ambiente. É nesse contexto que os alunos da do 2º ano do Ensino Médio (turma M22) desenvolverão o subtema da Feira: “As Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis de Itajubá e a Economia



Professora e alunos foram conhecer a realidade da Associação de Catadores Itajubenses de Materiais Recicláveis (ACIMAR)

Solidária”.

Pesquisas sobre o assunto e uma visita à Associação de Catadores Itajubenses de Materiais Recicláveis (ACIMAR) já foram realizadas. Pretendemos conhecer a história dos catadores, que exercem um papel fundamental na coleta seletiva da cidade e que são, tantas vezes,

preconceituosamente, desprezados. A partir dos problemas identificados em entrevista aos associados e dos exemplos de economia solidária levantados pela pesquisa, os alunos farão uma proposta de intervenção que possa solucionar ou amenizar tais problemas.

Esperamos enfim que, atra-

vés da discussão do assunto, a conscientização sobre o consumo responsável e a separação adequada do lixo, haja para todos indistintamente uma mudança de comportamento e a adoção de novos valores para a sustentabilidade do planeta. Os primeiros passos estão sendo dados.

Consumo sustentável

Bruno Luiz Sales

Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M22)

Este ano, a Feira do Conhecimento do Curso G9 tem como tema “Consumo Sustentável”. É um assunto interessante, em vista da situação de consumo desenfreado que o mundo está vivendo, em que comprar mesmo sem ter necessidade tem sido o comportamento comum das pessoas.

Dentre as diversas atividades e pesquisas que estamos realizando para dominarmos bem o subtema, uma delas foi a visita à ACIMAR. Foi muito bacana fazer essa atividade, pois vimos como funciona, na prática, uma associação de catadores de materiais recicláveis. Todos concluíram que o contato com esses trabalhadores ajudou muito o de-

envolvimento da pesquisa e dos trabalhos que estamos nos propondo fazer para a Feira do Conhecimento.

Outras atividades serão feitas: palestra do secretário de Meio Ambiente de Itajubá, mais visitas às cooperativas, ao lixão e ao aterro sanitário. Tenho a certeza de que cresceremos muito em conhecimento e cons-

cientização sobre o lixo.

Espero que a Feira 2014 possa conscientizar as pessoas quanto ao consumo sustentável, dinamizar a reciclagem e a reutilização dos materiais e incentivar cada vez mais a coleta seletiva em nossas casas, a fim de tornarmos o mundo cada vez melhor para se viver.

Encontros Pedagógicos

Mãos que acolhem e que se ajudam

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora do Ensino Fundamental II

Marcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e Pré-vestibular

Nilceia J. Ribeiro C. Pereira
Coordenadora da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Uma reunião de professores bem planejada é a melhor maneira de discutir o que precisa melhorar em benefício dos alunos e da própria escola.

Foi baseado nessa premissa do bom planejamento que as coordenadoras do Curso G9 idealizaram a 1ª reunião geral de professores de 2014, ocorrida no dia 1º de fevereiro.

As reuniões são um momento pedagógico precioso, já que todos têm a chance de discutir as melhores ferramentas para o aprendizado dos alunos. Pensando assim, selecionamos quatro itens que nortearam esse dia de planejamento: rever a missão da Escola; estudar a proposta de tema para a Feira do Conhecimento; planejar os subtemas da Feira e o desenvolvimento dos trabalhos; reunir com os professores por segmento de ensino.

A execução da proposta foi um sucesso, a começar pela presença maciça dos professores e pelas propostas apresentadas para 2014.

Sempre foi preocupação da direção apresentar, em toda reunião de professores, a missão da escola como forma de nortear as discussões sobre a proposta pedagógica.

Este ano, decidimos inverter o processo. Elegemos como tema do encontro inicial o slogan "Mãos que se ajudam". Os professores foram divididos em

grupos e receberam a tarefa de interpretar e apresentar a missão da escola usando uma linguagem criativa. A atividade foi entendida e, entre muitas mãos, a missão foi sendo ressignificada através das tintas, dos acordes, das imagens, dos blocos, dos traços coloridos e das palavras.

Grupos com professores dos diversos segmentos se apresentaram cheios de motivação pelo novo ano, pelas novas turmas e pelas diversas possibilidades de trabalho.

Princípios pedagógicos

Usaram como apoio para as discussões e a apresentação final recursos variados, utilizados como ferramentas no dia a dia com os nossos alunos em sala de aula: música, colagem, Lego, modelagem, produção escrita e desenho.

Ao final das apresentações, pudemos concluir que "cabe à escola ser espaço de inspiração, de vida, de terra fértil para o acolhimento de diferentes sementes, de germinação e de colheita para se fartar."

A fim de reafirmarmos ainda mais o compromisso com a missão da escola e revermos os princípios pedagógicos que regem nosso trabalho, realizamos, no período vespertino, as reuniões por segmento. Nesse momento, cada coordenadora tratou das especificidades que marcam o trabalho educativo no segmento de sua responsabilidade. Acolhida dos alunos, planejamento e avaliação, projetos interdisciplinares, atividades diagnósticas, relação professor-aluno, acompanhamento individual, estabelecimento de propostas para o primeiro bimestre foram os assuntos abordados durante a tarde de trabalho.

Todos alinhados à filosofia da escola, mãos à obra!

Parceria escola e família

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Quando pais e escola se entendem e cumprem seu papel, a educação é a grande beneficiada.

As reuniões de pais no Curso G9 visam consolidar a parceria escola-família no processo educacional e discutir as questões sociais e culturais típicas da idade

dos educandos e do ambiente escolar, desde a Educação infantil até o Ensino Médio e PV. Além disso, esses encontros podem contribuir para o aperfeiçoamento da instituição e aumentar as chances de sucesso das intervenções pedagógicas.



Encontros regulares facilitam a troca de experiências entre os membros da comunidade escolar

Termômetro para o estudo

Ana Flávia Chagas Simões
 Aluna do Pré-vestibular

Os simulados são como termômetros para os estudos, analisam cuidadosamente o desempenho, o método de estudo e as deficiências, tanto físicas quanto psicológicas, dos candidatos.

Os resultados do exame possibilitam um incentivo ao estudo diário e preparam o estudante para a competição no vestibular, que irá além dos colegas de classe e atingirá todo o país.

Sua importância foi observada nos dias 29 e 30 de março, em que inúmeros estudantes do 3º ano e do pré-vestibular do Curso G9 compareceram ao colégio com a finalidade de avaliar seus conhecimentos. Essa ampla participação é a resposta dos estudantes ao que se deve priorizar durante este ano, e o incentivo tanto dos pais quando do corpo acadêmico é essencial para a obtenção de bons resultados no vestibular.

O monitoramento do último simulado nos remete a constatar o compromisso e a seriedade do Curso G9 tanto com seus alunos quanto com seus responsáveis. Como aluna, agradeço a oportunidade e o método de ensino adotado.



A primeira experiência com simulados

Carolina Silveira Lima
 Aluna do 1º ano – Ensino Médio
 (Turma M11)

Sou aluna do 1º ano e não conhecia o sistema de simulados. Fiz o primeiro deles no dia 12 de março.

Ao fazermos o primeiro simulado, a tensão é natural. O medo de ter várias provas juntas para fazê-las em pouco tempo, a ansiedade em saber o resultado não são características apenas do primeiro simulado, mas foi o primeiro contato que tivemos com

essa experiência de preparação ao vestibular.

A organização para o simulado é bem diferente das provas regulares, há uma separação das turmas, e cada pessoa tem seu lugar definido na sala onde será realizada a prova. Além disso, temos que aprender a ter uma maior concentração, mesmo com a movimentação e os barulhos da sala e do pátio. O preenchimento do

gabarito é outra coisa que precisa de uma atenção especial para não errarmos e, conseqüentemente, as questões serem anuladas.

Apesar de tudo, é de extrema importância termos experiências como essas o quanto antes, para que estejamos habituados com esse sistema ao chegar a hora de prestar os vestibulares, possamos diminuir a tensão e obter melhor resultado.



EAD ITA

Muito além dos limites da sala da aula

Rafael Colucci

Professor e Tutor da Turma ITA

O EAD ITA, também chamado de Turma ITA, é um espaço virtual, em que professores do Sistema Poliedro, de São José dos Campos, ministram aulas de Física, Matemática e Química, buscando melhor preparar os alunos para o grande desafio que é entrar em uma escola militar.

As aulas acontecem em um espaço virtual, disponibilizado pelo Poliedro, e têm duração de 50 minutos cada. Durante esse tempo, recebo dos alunos as dúvidas referentes ao conteúdo apresentado, e as envio a um monitor do Poliedro, que se encontra online e preparado para respondê-las.

A proposta de cada aula é apresentar aos alunos tópicos de Física, Matemática e Química, que normalmente não são tratados em sala de aula por apresentarem maior nível de complexidade, no entanto, esses temas são constantemente abordados em provas do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e do IME (Instituto

Militar de Engenharia).

Apesar de esse curso ser voltado para provas de Escolas Militares, acreditamos que sua proposta é extremamente interessante para os demais alunos, mesmo que estejam se preparando para o ENEM e vestibulares específicos, já que o nível de complexidade dos conteúdos apresentados, em cada aula, exige concentração e foco nos estudos, assim como amplia os conhecimentos dos alunos em relação a essas três disciplinas.

Para mim, a experiência tem sido muito gratificante, pois estou reforçando uma prática que já possui na área do ensino à distância. Espero que o esforço dos alunos seja recompensado com a aprovação no vestibular. Desejo sucesso a todos.

As aulas da Turma ITA acontecem todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, no LTI (Laboratório de Tratamento da Informação) do Curso G9.



Experiência enriquecedora

André Aoun Montevechi

Aluno do 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

O Curso G9, dentre as inúmeras novidades deste ano, passou a oferecer aos alunos do Ensino Médio um recurso inovador de preparação complementar. Essa nova modalidade de ensino, além de nos mostrar o quão avançado se encontram os meios de comuni-

cação, demonstra a preocupação do colégio em atualizar-se no aspecto tecnológico em benefício de seus alunos. Além disso, o ensino à distância é pouco explorado nas escolas de Ensino Médio, o que afirma a competência do G9 e o valor desse EAD para os alunos

interessados.

Novamente, o Curso G9 comprovou sua dedicação e comprometimento com o melhor aprendizado e formação de cada um de seus alunos. Os interessados em prestar os vestibulares nas escolas militares ou aprofundar significati-

vamente o conhecimento na área de Exatas são, como em qualquer atividade do colégio, mais que bem-vindos para ingressar nessa experiência enriquecedora, basta inscrever-se na secretaria e juntar-se aos alunos que compartilham esse sonho.

Apresentação

A engenharia no dia a dia

Victor Canada Barroso

Aluno da Unifei
 Diretor de Marketing do
 Projeto Baja SAE

Cativar alunos para a grande área da Engenharia e mostrar os trabalhos que podem ser realizados durante a graduação. Esse foi o objetivo de uma apresentação feita, em 19 de fevereiro, aos alunos do Ensino Médio e do Pré-vestibular do Curso G9. A apresentação foi feita por alunos de um projeto de competição tecnológica da Unifei, que se chama BAJA SAE e trata da construção de um protótipo off-road, que deve ser capaz de resistir mesmo nos terrenos mais desafiadores.

A Equipe Saci aproximou o conhecimento aplicado dentro do nosso projeto com a disciplina de Física passada ainda no Ensino Médio. Apresentar conceitos passados em sala de aula é essencial para conquistar a atenção dos alunos e mostrar como o estudo de conceitos básicos é estendido e mais trabalhado na universidade.

A equipe Saci teve uma experiência maravilhosa ao realizar a apresentação para os alunos do G9. Surgiram muitas dúvidas, curiosidades e perguntas sobre o projeto, sobre o trabalho da nossa equipe, sobre a Unifei,



Equipe Saci

dentre muitas outras. Isso mostra como esse contato com atividades realizadas dentro da universidade ajuda a influenciar nas decisões daqueles alunos que estão perdidos quanto ao curso que irão prestar no vestibular.

A Equipe Saci gostaria de agradecer ao Curso G9 por ter aberto esse espaço para nossa apresentação, e esperamos ter agradado os alunos presentes!



VEJA MAIS



Conheça a Equipe Saci
<http://goo.gl/ufchwb>

O despertar para a vida acadêmica Apoio na escolha da profissão

Juliana Sonja Nogueira Simão Ribeiro

Aluna do 3º ano – Ensino Médio
 (Turma M31)

Quando foi feita a divulgação da palestra, decidi que iria simplesmente pela curiosidade sobre a competição e o projeto que eles desenvolvem com a equipe SACI.

No entanto, além de achar excelente o projeto apresentado, acabei também me interessando bastante pelo assunto, especialmente quando um dos alunos disse que cursa Engenharia Eletrônica, profissão que decidi seguir, mas que na época ainda estava em dúvida. Esse aluno

me explicou detalhes sobre o curso, sobre as matérias que teria ao longo dos anos na universidade, além de esclarecer como eu poderia me relacionar com a equipe futuramente, se até lá ainda tivesse interesse.

A palestra e o contato pessoal que tive com os estudantes de engenharia me ajudaram a decidir pela área de Exatas na escolha da profissão, pelo curso de ensino superior que quero fazer, pelo que realmente quero para a minha vida.

Marcia Gil de Souza

Coordenadora Pedagógica
 Ensino Médio e PV

O comparecimento dos alunos do Ensino Médio, que optam pela área de Exatas na escolha da profissão, foi maciço. Era a oportunidade de conhecer alunos de engenharia, seus projetos, conversar com eles e ter mais informações para poder decidir qual profissão seguir.

Para o Curso G9, foi mais uma oportunidade de oferecer pesquisa vocacional aos alunos. Nada melhor do que ver o que um curso superior oferece e conversar com alunos

graduandos dessas faculdades para se ter uma noção mais clara e firme da profissão que se deseja escolher.

Continuaremos a oportunizar situações como essa, nas áreas de Humanas e Biomédicas, desejando que os alunos tomem uma decisão consciente sobre qual carreira profissional escolher, na expectativa de se tornarem excelentes profissionais, que façam a diferença na construção de uma sociedade que tenha indivíduos felizes e realizados.

Programação

É como aprender uma nova língua

José Luiz Corrêa Júnior

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

Em um trabalho conjunto entre Fepi e Unifei, têm sido oferecidas, no Curso G9, aulas de Programação das quais participo e que são muito interessantes. Elas acontecem toda 3ª feira, das 16h às 17h.

O objetivo dos organizadores é preparar os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para participarem da OBI (Olimpíada Brasileira de Informática).

Nessas aulas, aprendemos a utilizar a Matemática na prática, de uma forma diferente das aulas tradicionais. Além disso, hoje, a Programação está presente em todas as áreas do conhecimento e em locais onde estudamos, trabalhamos e vivemos. A cada dia precisamos saber mais da área de tecnologia da informação e, com essas aulas de Programação, po-



demos “experimentar” o conteúdo que será ensinado em um curso específico. Isso ajuda bastante a nossa opção pelo curso que queremos frequentar no ensino superior, pela profissão a seguir na vida.

Aprender Programação é como aprender uma nova língua, só que seguindo passos para resolver um determinado problema em que é necessário saber interpretá-lo para encontrar a solução. Esse processo envolve muitas matérias

que aprendemos nas aulas tradicionais, mas de uma maneira totalmente diferente e interativa.

Cada conteúdo que aprendemos é algo extraordinário, queremos ficar o dia todo envolvidos com ele. A pior parte é quando a aula chega ao fim – mesmo tendo outras atividades a serem feitas e outras aulas do Ensino Médio a que devemos assistir, nós sempre teremos ânimo para as aulas de programação.

Com elas, começamos a enxergar o computador de maneira diferente, ele parece muito padronizado, com vários limites e barreiras. Mas, na verdade, ele não é assim, pois podemos criar programas para fazermos o que quisermos, não há limites para o que podemos fazer nessa máquina.

Espero ganhar muito conhecimento nessas aulas e, quem sabe, ter sucesso na Olimpíada Brasileira de Informática.

Hora de mergulhar nas ciências

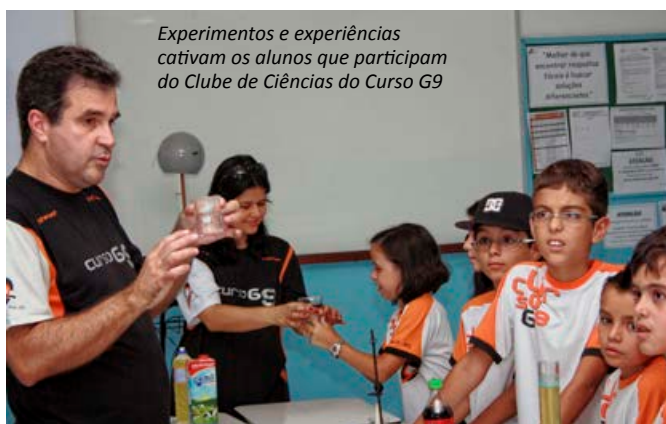
Victor Bourdon

Assessoria de Comunicação

Experiências e desafios matemáticos empolgam os alunos que participam do Clube de Ciências do Curso G9. As atividades são realizadas toda quinta-feira, às 14 horas. O Clube visa despertar o interesse nos alunos pelas várias ciências.

“Queremos incentivar os alunos a tomar gosto por essas Ciências e despertar neles essa curiosidade para entender como as coisas funcionam. Na prática, vamos trazer as ideias da sala de aula para a realidade deles, com experiências dinâmicas”, explica o professor de Matemática, Vicente Carlos Martins.

Ele é um dos responsáveis pelo projeto, ao lado dos pro-



Experimentos e experiências cativam os alunos que participam do Clube de Ciências do Curso G9

fessores de Matemática, Rafael Colucci e Tamara Amorim. “Queremos fazer com que se torne algo extremamente atrativo a ponto de receber mais alunos para que o aprendizado no Clube de Ciências auxilie nas atividades em sala de aula”, completou Colucci.

Todos os alunos do Ensino Fundamental II podem participar, independente de outras atividades que já escolheram. Além dos experimentos e atividades próprias do Clube, também serão abordados temas relacionados à Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA).

Registro

Alunas são vacinadas em campanha contra o HPV

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

Prevenção ao câncer de colo do útero. Esse foi o objetivo da vacinação contra o papiloma vírus humano (HPV) direcionada às alunas de 11 a 13 anos do Curso G9. A ação fez parte da Campanha Nacional promovida pelo Ministério da Saúde. A imunização, em 27 de março, atingiu em torno de cem meninas. As que não puderam comparecer, terão a oportunidade de receber a vacina na unidade de saúde do bairro em que residem.

De acordo com a coordena-

dora do Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) da unidade Avenida São Judas Tadeu, enfermeira Beatriz Rosângela Faria, as meninas que completarem a idade mínima até o final do ano poderão comparecer à unidade de saúde a partir da data de aniversário.

“Essa é apenas a 1ª dose da vacina, os pais devem estar atentos para que a 2ª seja aplicada daqui a seis meses. E, após cinco anos, deverá ser realizada uma 3ª dose, de



Meninas de 11 a 13 anos foram imunizadas no Curso G9: prevenção ao câncer de colo de útero

reforço”, ressaltou Beatriz. “A vacina é quadrivalente, ou seja, imuniza contra quatro tipos de HPV. Existem vários tipos sexualmente transmissíveis, mas esses são os principais causadores do câncer de colo de útero”, explicou.

A aluna do 7º ano do Ensino Fundamental II, Verônica Ribe-

ro Costa, ficou satisfeita com a oportunidade de receber a vacina gratuitamente. “São muito importantes campanhas como essa”, disse. “Acho muito bom que as meninas tenham acesso à imunização contra o HPV. A vacina também me surpreendeu, não doeu nada”, completou Gabriela Martins Cipullo.

Alunos conhecem rotina da Prefeitura



Bate-papo com o vice-prefeito, Christian Gonçalves, e visita pelo prédio da Prefeitura marcaram a visita dos alunos do G9

Um bate-papo descontraído, passeio pelo espaço da Prefeitura e lanche. Assim foi a visita dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I do Curso G9 ao vice-prefeito de Itajubá, Christian Gonçalves. A atividade fez parte de um trabalho das

disciplinas de Geografia e História sobre o funcionamento do Governo Municipal, especificamente os poderes Executivos, Legislativo e Judiciário. O encontro foi realizado em 26 de março.

Os alunos preparam 27 perguntas, que abordaram questões desde a rotina pessoal e profissional do vice Christian Gonçalves, assuntos relacionados à rotina diária da Prefeitura até momentos marcantes da gestão. “O próximo passo, agora, será elaborar um texto sobre as respostas obtidas”, explicou Nilene Aparecida Silva, professora de Geografia e História.

“A visita foi muito legal. Além de nos divertimos bastante, aprendemos muitas informações novas que poderemos utilizar no trabalho escolar”, contou a aluna Maria Eduarda de Oliveira Carneiro.

Adida cultural francesa visita G9

Curso G9 é palco de encontro entre as culturas brasileira e francesa. O reconhecido ambiente multicultural e de integração da escola cativou a adida cultural da embaixada francesa de Belo Horizonte, Christine Masson, durante visita realizada em 10 de abril. Ela foi recebida pela diretora pedagógica do G9, professora Maria Aparecida Fernandes.

“É uma grande satisfação receber um representante da embaixada e ter nosso trabalho e dedicação ao suporte, ensino e recepção às famílias francesas residentes em Itajubá reconhecidos”, completou.

Christine destacou a importância de desenvolver esse tipo de iniciativa e parabenizou o Curso G9 pelos excelentes resultados com a Seção Francesa. “Esse é um trabalho fundamental que atende à demanda



Christine Masson: crianças e adolescentes franceses estão sendo muito bem inseridos no contexto local e se integrando aos alunos brasileiros

de várias famílias. As crianças têm a possibilidade de estudar o currículo francês sem ter prejuízos no aprendizado quando regressarem à França. Além disso, eles estão sendo muito bem inseridos no contexto local e se integrando aos alunos brasileiros”, disse.



As disciplinas Ciências, Educação Física e Arte elaboraram uma proposta de trabalho interdisciplinar para aproximar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II do necessário debate sobre a prevenção às drogas.

A arte gráfica desta página foi criada e produzida pelas alunas da Turmas F92, Victória Amaral Martins, Gabriele Toon de Araújo e Bárbara Carriço Maciel.



CURSO G9 20 ANOS



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

www.curso-g9.com.br